

Formulário para submissão de trabalho

Titulo do Trabalho:	105 anos de história: a trajetória do <i>campus</i> Barbacena à luz de diferentes fontes
Nível de Ensino:	Médio/Superior
Área de Conhecimento:	Educação
Orientador:	Ana Carolina de Almeida Bergamaschi
Coorientador:	
Equipe:	Ensino Superior: Ana Cristina Abrantes Flisch Natalia Cristina Baptista Alves Campos Ensino Médio: Júlia Kern Castro Letícia Kelly de Andrade Fonseca Ex-Alunas (ensino médio) – não comparecerão à apresentação: Camila Damasceno de Paula Larissa Pamplona de Oliveira
Contato:	E-mail: ana.carolina@ifsudestemg.edu.br
Data da entrega:	05/10/2015

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretende-se reconstruir a trajetória do câmpus Barbacena do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Sudeste MG, a partir da leitura de diferentes fontes históricas, considerando o período em que fora criado, ano de 1910, até o ano de 1964, período que corresponde aos anos em que o ensino agrícola esteve sob alçada do Ministério da Agricultura.

O câmpus Barbacena teve diferentes nomenclaturas, de acordo com a política agrícola e educacional adotada. Foi criado como Aprendizado Agrícola, no ano de 1910; no ano de 1933 é elevado à escola média de agricultura, quando é transformado em Escola Agrícola; a seguir é transformado em Escola Agrotécnica, ano de 1947; denomina-se Colégio Agrícola no ano de 1964 e novamente é elevado à Escola Agrotécnica de Barbacena em 1979, que antecede sua atual denominação.

Apesar de ser uma escola centenária, conhecida até os dias atuais como “Escola Agrícola”, pouquíssimos estudos tratam da trajetória dessa instituição: os embates políticos dados na criação, sua inserção junto à comunidade barbacenense, a finalidade dos cursos ofertados, o regime disciplinar adotado, as vivências do internato e principalmente, as práticas e os sujeitos escolares. Nesse sentido, o objetivo aqui é retomar investigações concluídas e em andamento, no âmbito do IF-campus Barbacena, que têm ou tiveram o propósito de perscrutar a história dessa instituição. A seguir apresentamos as fontes estudadas e alguns dos resultados obtidos com tais pesquisas¹.

Entre os anos de 2013 e 2014, com a pesquisa intitulada “Revisitando a história da Escola Agrícola: história e memória de uma escola centenária”, privilegiamos como fonte o testemunho oral de ex-alunos da Escola Agrícola entre as décadas de 1940 e 1950. Foram estudados quatro ex-alunos que passaram pela escola no período delimitado, permaneceram no regime de internato e tiveram atuação no Centro Social Hamilton Navarro. Com esse estudo, foi possível detectar uma cultura própria da Escola Agrícola de Barbacena e uma efetiva participação dos sujeitos na construção e vivência dessa cultura. No contexto das práticas escolares, destaca-se que a rigidez nas relações e no convívio, contribuíram para o surgimento de um regime hierárquico e de autodisciplina próprios, no qual os alunos tinham função diferenciada, já que por vezes cumpriam regras e por vezes as cobravam.

Desde fevereiro de 2015, com pesquisa intitulada “A escola nos impressos barbacenenses: reconstruindo a história do Aprendizado Agrícola, da Escola Agrícola e da Escola Agrotécnica de Barbacena (1910-1960)”, elegemos como fonte a imprensa periódica, considerando que os jornais poderão auxiliar na compreensão dos debates ocorridos na esfera pública e no entendimento das discussões em pauta no período delimitado nessa pesquisa. Até o momento foram investigados dois jornais². O primeiro jornal, “O Sericultor”, circulou na cidade de Barbacena entre os anos de 1906 a 1923. Neste foi possível identificar um série de artigos que

¹ Pesquisas apoiadas pela FAPEMIG, programa PROBIC JR.

² Ambos fazem parte do fundo “Altair Savassi”, disponíveis para consulta no Arquivo público de Barbacena.

retratam o cotidiano do Aprendizado, vez que o diretor, Diaulas Abreu, utilizava aquele meio de informação para repassar aos leitores as ações realizadas na instituição. O segundo jornal, “Jornal de Barbacena”, circulou em Barbacena no período de 1924 a 1936, prosseguindo o mesmo programa do jornal anterior, inserindo informações sobre o cotidiano da Escola Agrícola.

Para efeitos desse trabalho também consideramos os primeiros documentos encontrados a partir do projeto de extensão “Mapeando os documentos do arquivo do IF-câmpus Barbacena: organização e preservação de documentos escolares (1910 - 1960)”. Este projeto, em andamento desde meados de 2015, tem como objetivo organizar e realizar o tratamento técnico, e, por decorrência, disponibilizar o acesso aos documentos oriundos dos diferentes momentos históricos vivenciados pelo câmpus Barbacena, durante o período de formação e consolidação das instituições agrícolas da rede federal do Brasil. Entre os documentos já identificados destacamos: livros de cartas emitidas pelo diretor Diaulas Abreu, livros de registros escolares com a trajetória dos alunos, livros de penalidades, entre outros.

A partir das fontes apresentadas podemos dizer que faz-se necessário privilegiar estudos que ampliem o entendimento da materialidade dessa escola e das experiências escolares articuladas às dimensões políticas estruturadoras da organização escolar. Nosso objetivo, portanto, é apresentar à comunidade escolar a importância que a Escola Agrícola de Barbacena desempenhou no cenário econômico e político brasileiro, sendo que na década de 1930 tornou-se modelo nacional de instituição agrícola³.

2. Referencial Teórico

Na historiografia contemporânea é preciso uma combinação de fontes e não mais um único documento oficial como indicativo de resposta a problematização levantada pelo historiador. Nesse sentido, na escrita da história, destacam-se fontes como a legislação, a imprensa, os relatos orais, as fotografias, entre outras.

Para efeitos deste trabalho, as fontes – jornais, documentos escritos e testemunhos orais – serão analisadas no âmbito das discussões da História Política. A história política, conforme observa José D’Assunção Barros (2012, p.6), além de preocupar-se ora com os homens comuns, ora com as “grandes massas anônimas”, também tem interesse pelo “poder” considerando outras modalidades, que seriam “os micropoderes presentes na vida cotidiana, o uso político dos sistemas de representações, os poderes exercidos através da palavra, e assim por diante”. Essas questões são discutidas em René Rémond (1996), Pierre Rosanvallon (1997) e Cynthia Greive Veiga (2008).

Além disso, destaca-se a relevância da categoria cultura escolar para o entendimento de como as questões levantadas se deram no cotidiano da escola, numa perspectiva que

³ TÁVORA, Juarez. 1934. O Ministério da Agricultura em 1933-1934. Rio de Janeiro, Diretoria de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

“desnaturaliza” as práticas e os discursos (JULIA, 2001). Assim, para elucidação das questões propostas neste trabalho, faz-se necessário articular os sujeitos, os espaços e os tempos escolares, entendendo a noção de cultura escolar como “a forma como em uma situação histórica concreta e particular são articuladas e representadas, pelos sujeitos escolares, as dimensões espaço-culturais do fenômeno educativo escolar, os conhecimentos, as sensibilidades e os valores a serem transmitidos” (FARIA FILHO, 2008, p. 85).

Considerando as especificidades do uso da História Oral para reconstruir períodos históricos, na análise das entrevistas realizadas junto a ex-alunos da Escola Agrícola nos apoiamos nas contribuições de Verena Alberti (2006), Meihy (2005), Diana Vidal e Patrícia Coelho (2013) e Paul Thompson (2002).

3. Objetivos

- Apresentar à comunidade escolar o lugar da Escola Agrícola de Barbacena no cenário econômico e político brasileiro entre as décadas de 1910 e 1960, considerando seus 105 anos de história;
- Debater sobre o uso de diferentes fontes históricas para a organização de um fundo documental sobre o IF-campus Barbacena.

4. Metodologia

A presente proposta visa apresentar um conjunto de fontes diversificado, capaz de abarcar a trajetória do campus Barbacena, desde a sua criação. Por meio de ações conjugadas, duas frentes serão essenciais: 1) estudos teóricos e conceituais, bem como a retomada dos resultados obtidos com as pesquisas descritas anteriormente; 2) elaboração de pôsteres e cartazes considerando uma linha do tempo que traga diferentes fontes sobre os períodos históricos privilegiados aqui.

5. Resultados esperados

- Inserção dos estudantes no contexto de pesquisa, visando seu envolvimento em atividades educativas e científicas do IF;
- Levantamento de informações relevantes quanto à trajetória do câmpus Barbacena desde a sua criação;
- Maior envolvimento da comunidade escolar na preservação e disseminação da história da antiga Escola Agrícola.

6. Cronograma

	Outubro	Novembro
Estudos teóricos e conceituais	X	X
Reorganização dos resultados obtidos com as pesquisas descritas anteriormente	X	
Elaboração de pôsteres e cartazes para apresentação	X	X
Impressão de pôsteres		X
Apresentação e discussão dos resultados na Mostra de Trabalhos da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia		X

7. Referências

ALBERTI, V.. Fontes Orais: histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, P. VIDAL, D. G. Registros orais: reflexões sobre depoimentos gravados como fonte de pesquisa para a história da educação e de memória para a comunidade escolar. In: NASCIMENTO, Adalson. CHAMON, Carla Simone. *Arquivos e História do ensino técnico no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013. p. 15-30.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. O processo de escolarização em Minas Gerais: questões teórico-metodológicas e perspectivas de pesquisa. In: VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thaís de Lima e Fonseca (Orgs.) *História e historiografia da educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica/CNPq, 2008. p. 77-97.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Tradução de Bernardo Leitão. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (organizadora). *Fontes Históricas*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MEIHY, J.C.S.B. *Manual de história oral*. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

OSCAR, Luisa Cecília Belotti; OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda. Periódicos e imprensa como fontes para o estudo dos sentidos em Minas Gerais: o tempo livre como possibilidade de formação. In: *Congresso Brasileiro de História da Educação*, VII, 2013, Cuiabá. *Anais...* 2013, Cuiabá.

RÉMOND, René (org). *Por Uma História Política*. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996.

ROSANVALLON, Pierre. Por uma história conceitual do político. *História*. São Paulo: *Universidade Estadual Paulista*, v.15, 1996.

THOMPSON, P. *A voz do passado*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

VEIGA, Cynthia Greive. História política e história da educação. IN: VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nivia de Lima e (orgs). *História e historiografia da educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.